

VIOLÊNCIA NO CONTEXTO DAS RELAÇÕES FAMILIARES: IMPLICAÇÕES NA SAÚDE E VIDA DAS MULHERES

Tatiane da Silva Dahmer*
Ruth Irmgard Bärtschi Gabatz**
Letícia Becker Vieira***
Stela Maris de Mello Padoin****

RESUMO

A violência anula os direitos humanos e gera impactos na vida e saúde das mulheres, sendo considerada pelo Estado (setor saúde) e pela sociedade civil como uma importante problemática no campo da pesquisa. Objetivou-se reconhecer as implicações da violência na saúde das mulheres no contexto das relações familiares e conjugais. O presente estudo é de caráter qualitativo e foi desenvolvido em um grupo de apoio socioeducativo de um município do Sul do Brasil. Os dados foram obtidos com a dinâmica de criatividade e sensibilidade denominada "Árvore do Conhecimento", junto a dezessete mulheres em situação de violência. Para a análise foi aplicada a técnica de análise temática do conteúdo. Das produções artísticas e depoimentos emergiram duas categorias: Implicações da violência na saúde das mulheres e Implicações da situação de violência nas relações familiares e conjugais. A violência afeta a vida da mulher de modo individual e em sociedade, levando-a ao isolamento e desestímulo em relação a vínculos empregatícios. A desestruturação familiar está implicada na reprodução da violência com os filhos. Neste contexto é necessário um trabalho multidisciplinar em saúde, buscando reduzir vulnerabilidades, por exemplo, ao alcoolismo e ao tabagismo, com vista ao fortalecimento dos vínculos familiares e ao enfrentamento da violência e suas consequências no processo saúde-doença.

Palavras-chave: Saúde da Mulher. Violência Doméstica. Violência Contra a Mulher.

INTRODUÇÃO

Vive-se no dia a dia a violação dos direitos humanos, por meio de atos de discriminação relacionados não só a cor, raça, religião ou situação econômica, mas também a questões de gênero. Tais atos podem gerar conflitos, e estes muitas vezes são resolvidos com o uso da violência. Nesse contexto, a violência contra as mulheres é um problema de saúde pública, por acarretar fortes impactos pessoais, familiares, econômicos e sociais. Essas questões estão relacionadas ao seu potencial epidêmico, em termos de anos potenciais de vida perdidos, extensão de incapacidade, dor e desconforto, a que se somam agravos à saúde física e mental, diminuição da produtividade laboral, desemprego e aumento da utilização dos serviços sociais e de saúde, além do impacto individual na vida da mulher e sua família⁽¹⁾.

O conceito de violência contra as mulheres

referido neste estudo está em conformidade com o da Organização Mundial de Saúde, que a define como todo ato de violência baseado no gênero que tem como resultado o dano físico, sexual, psicológico, incluindo ameaças, coerção e privação arbitrária da liberdade, seja na vida pública seja na vida privada⁽²⁾. A perspectiva de gênero para compreender a violência contra as mulheres resultou de um longo processo de discussão, em que foi fundamental a participação do Movimento Feminista. Utilizar a categoria de análise *gênero*, neste caso, significa assumir que a violência decorre de relações desiguais e hierárquicas de poder entre homens e mulheres na sociedade, e que não se deve a doenças, problemas mentais, álcool/drogas ou características inatas às pessoas, mas é uma construção social⁽³⁾.

Ao se reportar à família, estudos evidenciam as relações de poder entre homens e mulheres que atribuem papéis específicos ao gênero feminino. Esses papéis retomam a velha posição

*Assistente Social, Especialista em Estratégia de Saúde da Família. E-mail: tati.dahmer@yahoo.com.br

**Enfermeira, Mestre em Enfermagem. Professora Assistente da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas – UFPEL. E-mail: rb-gabatz@uol.com.br

***Enfermeira, Doutoranda em Enfermagem na Escola de Enfermagem Anna Nery - EEAN/UFRJ/RJ. Brasil. E-mail: lebvieira@hotmail.com

****Enfermeira, Professora Doutora adjunta da Universidade Federal de Santa Maria-UFSM/RS. E-mail: stelamaris_padoin@hotmail.com

da mulher dentro do núcleo familiar - a de mãe, educadora, dona de casa e esposa. Na perspectiva das relações familiares, tal concepção sobre a mulher, tão cobrada pela sociedade e pela cultura vigente, sujeita as mulheres às normas impostas pelo seu companheiro agressor^(4,6), sendo o âmbito privado demarcado como espaço de ocorrência da violência. É neste cenário que atos violentos perpetrados contra as mulheres se manifestam em suas mais variadas formas⁽⁴⁾. Na violência intrafamiliar e doméstica as agressões são perpetradas pelo companheiro/marido ou ex-companheiro/ex-marido. A identificação do marido ou companheiro como agressor gera, por vezes, vergonha e medo de falar abertamente, e assim a mulher convive com a violência^(5,7).

Nesse contexto, os matizes da violência contra as mulheres mostram a imagem da mulher submissa, dominada, oprimida numa relação de inferioridade e dependência para com o sexo masculino. Esses achados exprimem a submissão ao poder dos homens como uma das potenciais causas da violência vivenciada pelas mulheres, reforçando a necessidade masculina de dominar seu corpo, deixando-as vulneráveis a processos de adoecimento específicos desta relação^(5,8).

Em estudo com mulheres submetidas à violência conjugal física, aquelas agredidas a tapas apresentaram probabilidade 24 vezes maior de ter sido ameaçadas por arma ou sofrido violência por uso de arma, em comparação com mulheres nunca agredidas. Na maioria das vezes as sequelas deixadas pela agressão demandavam cuidados médicos e curativos⁽⁹⁾.

A violência contra as mulheres passou a ser tema de estudo e a compor a agenda de ações de intervenção na área da saúde a partir de 1990, ao mesmo tempo em que se firmava internacionalmente como questão de direitos humanos. É conhecido dos profissionais o fato de que a violência contra as mulheres tem alta magnitude e relevância na saúde, uma vez que mulheres que vivem/viveram tal situação têm mais queixas, distúrbios e patologias físicas e mentais e utilizam os serviços de saúde com maior frequência do que aquelas que não viveram esta experiência⁽¹⁰⁾.

Nesse contexto, faz-se importante os profissionais da saúde conhecerem no âmbito de

suas atividades as implicações dessa violência no contexto das relações familiares, para que a partir deste reconhecimento os profissionais e serviços de saúde lancem um olhar atento, traduzido em uma assistência resolutiva e integral. É necessário que a equipe profissional seja qualificada e encontre, nas redes de apoio do Estado, dos serviços de saúde, da comunidade e da família, subsídios para enfrentamento dessa problemática⁽⁵⁾.

Destaca-se assim, o reconhecimento do problema como uma questão de saúde pública que exige uma intervenção social e governamental por meio de políticas públicas. Importante passo na investigação dessa problemática é dar voz às mulheres que vivenciam tais situações, no sentido de estabelecer as bases para a formulação de políticas públicas adequadas, pois isto possibilita aproximações com seu contexto vivencial e suas necessidades sociais e assistenciais⁽¹¹⁾.

Tais reflexões conduziram o presente estudo, advindo de uma proposta de especialização multiprofissional em Saúde da Família, que teve como questão norteadora: "Quais as implicações da violência intrafamiliar na vida e saúde das mulheres e de sua família?"; e como objetivo, reconhecer as implicações na saúde das mulheres oriundas da violência no contexto das relações familiares e conjugais.

A magnitude e o impacto da violência contra as mulheres têm levado ao crescimento do número de pesquisas e da produção científica sobre o tema. O panorama geral das características dos estudos sugere que futuras pesquisas associem mais os métodos qualitativos e escolham criticamente os sujeitos das pesquisas, para possibilitar o aprofundamento do conhecimento sobre o tema tendo-se como ponto de partida quem o vivencia. Justifica-se assim o desenvolvimento desta investigação, que se baseia na compreensão de que explorar as várias facetas do fenômeno da violência contribuirá para subsidiar a elaboração de políticas destinadas à mudança social e à efetiva erradicação do problema⁽¹⁾.

METODOLOGIA

O estudo consiste de uma pesquisa qualitativa com protocolo aprovado pelo Comitê de Ética

em Pesquisa da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, sob CAAE n.º 0240.0.243.00-09 e foi desenvolvido junto a um grupo de apoio socioeducativo de um município do Noroeste do Rio Grande do Sul/Brasil. Esse grupo se reúne mensalmente, participando dele uma assistente social (coordenadora) e as beneficiárias do programa governamental Bolsa Família, e eventualmente também outros profissionais, como enfermeiros/as e psicólogos/as. Foi criado para que as mulheres desta localidade tivessem um espaço de discussão e compartilhamento de vivências e obtivessem esclarecimentos sobre sua saúde e seu papel social, atuando como um apoio para seu empoderamento e autonomia.

O grupo de apoio é formado por aproximadamente vinte mulheres, que possuem como características comuns: ter sido mãe muito jovem, elevado número de filhos, baixa escolaridade, a maioria não ter concluído o Ensino Fundamental e trabalhar como diarista sem carteira assinada. Justifica-se a escolha desse cenário para a pesquisa e seu atrelamento ao enfoque qualitativo por se entender que neste ambiente as experiências subjetivas são mais facilmente abordáveis.

As participantes da pesquisa foram mulheres em situação de violência intrafamiliar, com relato de algum tipo de agressão/maltrato pelo companheiro. Primeiramente foram coletadas informações junto aos profissionais que no serviço trabalham com mulheres que vivenciavam situações de violência conjugal para aí ter acesso a elas por meio do grupo. A seleção para a participação foi feita aleatoriamente entre as mulheres que concordaram em participar voluntariamente. Foram atribuídos nomes de flores às mulheres a fim de preservar sua identidade, como estabelecem os preceitos éticos.

Para produção dos dados foram utilizadas as dinâmicas de Criatividade e Sensibilidade (DCS), fundamentadas no Método Criativo e Sensível (MCS). A utilização das DCSs ocorreu a partir de 1997, com a tese de doutoramento da professora e enfermeira Ivone Evangelista Cabral. Essa constitui uma alternativa à pesquisa em enfermagem, considerando um objeto de estudo que possui particularidades com maiores possibilidades de entendimento se investigadas e discutidas em grupo. A DCS propõe um espaço

de discussão coletiva, em que a experiência vivenciada é abordada por meio de uma produção artística. Desse modo esta metodologia possibilita um espaço propício à produção de dados, constituindo-se de encontros grupais em que são despertadas a criatividade e a sensibilidade dos componentes para a produção de dados para a pesquisa. Nessas dinâmicas o pesquisador e os sujeitos, por meio do diálogo, participam de uma experiência existencial e vivencial⁽¹²⁾.

Nessa pesquisa foi desenvolvida a dinâmica da Árvore do Conhecimento, que se caracteriza como produção artística, visto que consiste na construção, junto ao grupo, de um desenho em analogia com uma árvore, pontuando os elementos essenciais para o seu crescimento e desenvolvimento, como água, terra, energia do sol e outros. Como a árvore, essa dinâmica cresce, tem suas raízes, o tronco, a folha e os frutos⁽¹¹⁾. A partir disso, as participantes foram convidadas a desenhar uma árvore e discorrer acerca da questão geradora: “Quais as causas e consequências da violência intrafamiliar na sua vida?”. Em seguida foram convidadas a dialogar em grupo sobre a produção artística e os significados a ela atribuídos. A produção destes dados ocorreu em dezembro de 2009. Os materiais utilizados foram crachás de identificação dos participantes, cadeiras dispostas ao redor de uma mesa, gravador digital, folhas de cartolina, canetas e lápis coloridos e folhas de papel A4.

Para análise dos dados foi utilizada a técnica de análise temática do conteúdo que, consiste em descobrir núcleos de sentido cuja presença ou frequência sejam expressivas para o objetivo analítico visado. Constituiu-se de três etapas: ordenação, classificação dos dados e análise final. A etapa de ordenação consistiu na transcrição dos dados gravados e na leitura exaustiva do *corpus* da pesquisa, a fim de determinar as unidades de registro - frases ou palavras-chave que aparecem com certa frequência nos depoimentos, caracterizadas como ideias centrais ou aspectos relevantes – vindo a seguir a determinação das unidades de contexto, ou seja, a delimitação do contexto de compreensão da unidade de registro⁽¹³⁾.

A partir dessa determinação procedeu-se a uma leitura exaustiva do *corpus* da pesquisa e à

exploração do material, por meio dos recortes de fragmentos do texto de unidades de registro. A partir da classificação foram construídos as categorias empíricas responsáveis pela especificação dos temas e os conceitos teóricos que orientaram a descoberta e a construção dos núcleos de sentido, que dão o embasamento para a análise. Para tanto, foi desenvolvido um quadro analítico. A etapa de análise final baseou-se no tratamento e interpretação dos resultados obtidos, procurando-se articular o material estruturado com as ideias dos depoimentos e o conhecimento já produzido sobre o tema, com vista à identificação do conteúdo subjacente ao que era manifestado⁽¹³⁾.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram da dinâmica grupal para produção de dados da pesquisa dezessete mulheres da faixa etária entre 20 e 45 anos, todas as quais referiram já ter tido mais que um relacionamento conjugal e eram beneficiárias do Programa Bolsa Família. Tinham de um a oito filhos.

A etapa de classificação possibilitou construir as categorias empíricas responsáveis pela especificação dos temas que estruturam as categorias: implicações da violência na saúde das mulheres e implicações da situação de violência nas relações familiares e conjugais.

Implicações da violência na saúde das mulheres

Os depoimentos produzidos na DCS revelaram as implicações das situações de violência vivenciadas na vida das mulheres que foram representadas na produção artística nos frutos da árvore. Relatam falta de vontade de sair de casa e de trabalhar, ou ainda o desejo de ficar em casa sozinha. Denotam a situação de depressão, tristeza e medo somados à solidão e reiteram sentimentos negativos de raiva e desprezo ao recordarem as situações vivenciadas com o companheiro. As consequências dos agravos da violência sobre a vida das mulheres são a baixa autoestima, o medo e o isolamento social:

Sem vontade de trabalhar, solidão e lágrimas. Quero ficar só num canto (Azaleia).

Hoje choro! Quero ser feliz e não consigo! Sou triste, acho que deve ser devido à depressão. Não tenho vontade de sair, quero ficar em casa sozinha sem conversar com ninguém, às vezes fica ouvindo música (Rosa Amarela).

Acabei entrando na depressão e me tornei uma pessoa muito triste, isso acabou comigo. Sinto raiva (Margarida).

A violência intrafamiliar tem sido uma preocupação atual na sociedade brasileira, tanto pelo aumento de sua incidência quanto pela gravidade ao atingir diretamente os aspectos físicos, psicológicos e sociais dos envolvidos, afetando o relacionamento familiar⁽¹⁴⁾, de modo que, com muita frequência, o sentimento de temor paralisa a mulher e a impede de buscar ajuda. Por outro lado, a mulher tende a minimizar a situação de violência, em função de fatores como vergonha e medo do agressor e de não conseguir manter-se financeiramente, falta de informação e de consciência sobre o que constitui realmente violência^(4,14).

Ademais, apesar da indicação de marcas de agressões físicas vivenciadas pelas mulheres, a violência a que são submetidas no dia a dia da relação com o companheiro revela um sofrimento moral que traz também implicações de ordem emocional e psicológica. Estudos sublinham as implicações da violência no campo tanto da saúde física quanto da saúde mental. O acúmulo de sofrimentos e a dificuldade em exteriorizar seus problemas se refletem não só na saúde física, mas também na saúde psicológica e emocional⁽⁵⁾. Tais apontamentos são observados na fala e sinalizados na produção artística também como os frutos da violência:

Muitas vezes os tapas e bofetões machucam, e muito. Eu mesma nunca apanhei fisicamente, mas verbalmente doeu muito. Bate uma tristeza enorme dentro do peito e o amor começa a ser ameaçado entre o casal. Quero ficar sozinha e sei quais são os motivos (Orquídea).

Os maus-tratos infligidos à mulher repercutem em perdas significativas da saúde física, sexual e psicológica e nos componentes sociais, este último como rede de apoio para a qualidade de vida. A mulher em situação de violência por vezes evita denunciar e se isola dos sistemas de apoio, o que a torna ainda mais dependente do seu agressor⁽¹⁵⁾.

Ao analisar a produção artística das mulheres, encontrou-se na apresentação dos “frutos da violência” a tristeza, a discórdia, a depressão, a solidão, o ciúme, a dor física e a dor psicológica. Como as “raízes da situação de violência”, indicadas pelas participantes como profundas em função de sua complexidade, foram citados os hábitos e vícios que acarretam prejuízos à saúde das mulheres, como o uso abusivo de álcool e de cigarro por elas e pelo companheiro. A justificativa para tais hábitos está relacionada ao prazer que eles proporcionam e a uma forma de apaziguar e acalmar a situação de violência vivida. As falas abaixo ilustram o achado.

Comecei a fumar, também entrei em depressão por causa da violência. Ah o vício do cigarro. Mas agora parei de fumar porque fiquei doente do coração (Rosa).

Cigarro, angústia e muitas palavras que machucam! (Maravilha).

Meu desenho é: triste, com palavras desagradáveis, palavras que me machucam, e o cigarro, acalmando (Coração de Mãe).

As situações de violência vivenciadas pelas mulheres aumentam o risco de problemas de saúde no futuro. Um estudo aponta que a violência intrafamiliar contra a mulher acarreta graves consequências a seu pleno desenvolvimento pessoal, entre elas as doenças de ocorrência tardia, como hipertensão, colesterol elevado, artrite e problemas cardíacos^(15,16). Como algumas das consequências psicológicas e comportamentais da violência alguns estudos relatam o uso de álcool e drogas, depressão, ansiedade, distúrbios na alimentação e no sono, baixa autoestima, fobias e síndrome do pânico, tabagismo, comportamentos suicidas e autoflagelo⁽⁵⁾.

Os depoimentos das mulheres revelaram consequências negativas da violência vivenciada em suas relações com o companheiro, com repercussão em todos os aspectos de suas vidas. Isto reafirma o que diversos estudos apontam, ou seja, que a violência é um problema de saúde pública^(1,5,10), requerendo, por isso, ações de combate, assistência e prevenção para que as sequelas deste contexto vivencial sejam minimizadas.

Em contraponto, vale destacar que, mesmo com a proliferação de estudos que têm

demonstrado a dimensão, a complexidade e a gravidade da violência contra as mulheres quanto aos impactos sobre sua saúde, a questão ainda não é plenamente reconhecida enquanto problema de saúde pública. Sendo assim, faz-se necessária a ampliação desse debate, que deve partir de uma revisão dos valores que norteiam as práticas de intervenção na área da saúde, visando ao estabelecimento de novas formas de interação e, conseqüentemente, de intervenções mais resolutivas⁽¹⁷⁾.

Implicações da situação de violência nas relações familiares e conjugais

As mulheres do estudo demonstram em suas produções artísticas e em seu discurso as implicações da violência em sua vida e em sua família aos descreverem minuciosamente a dinâmica cotidiana da família. Ao representarem as causas da violência nas raízes e as conseqüências nos frutos da árvore, as mulheres atribuíram sua causa ao álcool, ao ciúme, ao machismo, às brigas e a vícios do companheiro como o jogo de bocha, os quais muitas vezes resultaram em humilhações em público. Como conseqüências as mulheres representam nos frutos o desprezo, a depressão, a solidão, falta de vontade de trabalhar, relações sexuais forçadas e algumas vezes sem o consentimento delas, falta de recursos financeiros, desunião, desconforto e por vezes o adoecimento da família como um todo.

Depois de casada a violência continuou pelo marido como causa da violência: brigas, e aí desconcerto na família (Rosa Vermelha).

Só há brigas entre a família (Lírio).

Discussão e briga, ser desprezada pelo marido, e a conseqüência é a desunião (Maravilha).

A conseqüência é a discórdia (Hortência).

São as discussões, daí nos frutos são o desconforto na família e com os filhos (Rosa Branca).

Foi explicitado nos depoimentos e na representação dos desenhos um conflito familiar constante. Neste estudo as mulheres revelaram histórias de convivências marcadas por desentendimentos e permeadas por brigas, agressões físicas e verbais. Essas histórias são convergentes com as de um estudo que refere a falta de diálogo na relação como responsável

pela desunião do casal e por inúmeros episódios de desentendimentos e brigas⁽¹⁸⁾.

Além da violência, a rejeição e a pobreza somam-se aos fatores que dão início à quebra dos vínculos familiares. Dessa forma as relações familiares e conjugais conflituosas, o domínio masculino e os problemas econômicos são apontados como fatores associados à violência⁽⁸⁾, além daqueles relacionados às características individuais e de personalidade dos indivíduos, como o abuso de álcool e drogas, a que se somam a baixa renda das famílias, a pouca escolaridade e o desemprego⁽¹⁸⁾.

As mulheres do estudo associam a violência às dificuldades econômicas enfrentadas pela família e referem a falta de trabalho como um fator desencadeador de situações violentas, estando essas dificuldades representadas no caule da produção artística. A falta de dinheiro e de trabalho leva à agressão intrafamiliar, uma vez que entre os fatores associados ao risco de violência contra as mulheres estão os baixos salários e a pressão econômica, tanto que homens desempregados são mais violentos com as mulheres e os filhos⁽¹⁶⁾. Constata-se que as violências são agudizadas nas mulheres das classes menos favorecidas economicamente, sendo que os níveis de vulnerabilidade social estão associados às maiores prevalências de violência física e psicológica⁽¹⁶⁾.

Além disso, as falas das mulheres exprimem que as relações entre os cônjuges são regidas por papéis sociais (mãe-mulher-dona de casa e pai-marido-chefe de família-provedor financeiro) construídos ideologicamente como cultura, nos quais estão implícitas as desigualdades de gênero, sendo sua naturalização um dos fatores de opressão contra as mulheres e de aceitação dessa opressão pelo imaginário social do senso comum. Essa forma de violência implica agravos à saúde física e mental das mulheres, limitando sua capacidade produtiva e autonomia e prejudicando sua qualidade de vida e autoestima. Esse fenômeno constitui uma contradição que precisa ser identificada, compreendida e enfrentada no enfoque das relações de gênero para que as mulheres possam desfrutar das condições sociais de igualdade e tornar-se empoderadas para o rompimento do ciclo da violência⁽⁶⁾.

Nos depoimentos as mulheres referem que convivem diariamente com o uso abusivo de álcool pelo companheiro. Relatam que o álcool é um dos fatores que predispõem à violência, uma vez que ocasiona diversas situações dentro do âmbito familiar, como discussão, agressões e falta de recursos financeiros. O alcoolismo é um fator que predispõe a violência intrafamiliar, representando um sério condicionante ao se pensar uma assistência integral por parte dos profissionais de saúde^(5,16).

No que tange à relação das mulheres com os filhos, os relatos revelam a reprodução da violência, ou seja, as mulheres agredidas algumas vezes acabam agredindo seus filhos, como uma forma de descontar a raiva e nervosismo sentido pela situação de violência ocasionada pelos desentendimentos com o companheiro.

Até surrar eles (filhos) eu surro também, como eu era antes de criança, a gente bate nos filho (Jasmim)

Ele fala palavrão, me ofende bastante, começo a chorar e fico com raiva dele e fico braba e descontando nos meus filhos! Ele é muito violento, bate em mim e nas crianças, daí nós discutimos. Com essa violência começo a discuti com os meus filhos até passar a raiva (Tulipa)

Estes achados corroboram os de uma pesquisa que desvelou que as situações conflituosas resultantes de violência entre o casal passaram a vir acompanhadas também de violência cometida contra os filhos, passando a se tornar um fenômeno que atinge todo o grupo familiar^(8,19). Segundo esse estudo, os insultos, a humilhação e as provocações são caracterizadas no ato de violência como uma fase de tensão entre o casal que gera outras agressões e é remetida também a outros membros da família⁽¹⁹⁾.

A percepção social de que a violência contra as mulheres é um problema da maior gravidade aponta para o reconhecimento de sua existência e de suas sérias consequências, entre estas o envolvimento dos filhos na relação agressiva. Destarte, enfrentar o fenômeno da violência não se restringe à assistência apenas à mulher, mas também aos filhos necessitam de proteção e assistência, representada por uma atenção diferenciada desde o acolhimento institucional

até os desdobramentos da ação profissional, seja esta policial, social, judicial ou de saúde⁽¹¹⁾.

Além disso, as depoentes revelam a lembrança de sua infância - uma infância permeada por violência, o que levou à formação, em suas vidas, de raízes profundas e trauma e à reprodução de tais situações com os filhos/as.

Quando criança eu era violentada dos meus pais, apanhava às vezes sem merecer, por causa de bebida alcoólica (Rosa Vermelha).

Quando eu era criança também o meu pai me batia. O meu marido me batia também, daí depois eu peguei outro companheiro que me judiava também (Rosa Amarela).

Eu já trouxe de berço, desde casa sofrendo, desde criança sofrendo com palavrões [...] onze anos de idade eu tive um padrasto que queria me abusar também, até hoje eu sinto. (Cravo).

Constata-se que a reprodução da violência está presente na vida das participantes. O ato violento constitui-se como a reprodução das experiências de violência familiar vividas durante a infância, contribuindo para que se perpetuem os maus-tratos na vida adulta, fenômeno denominado de violência intergeracional^(18, 19).

Neste sentido, as mulheres demonstraram que a violência vivida por elas repercute em sentimentos como raiva e nervosismo que são descontados em seus filhos, reproduzindo a violência. Demonstram aos filhos que o ato violento é uma forma de resolver seus problemas e conflitos.

Denotam-se assim as implicações da violência nas relações familiares das mulheres e a complexidade dos vários fatores envolvidos, como alcoolismo, relações afetivas conflituosas e dificuldades financeiras, remetendo à necessidade de não só dar visibilidade à problemática no âmbito da saúde, mas também de reconhecê-la como uma violação dos direitos no âmbito da sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo possibilitou, por meio das produções artísticas e dos discursos das participantes, compartilhar vivências e compreender mais uma faceta do fenômeno da violência contra as mulheres, fazendo refletir

sobre a dimensão objetiva e subjetiva das implicações em suas vidas. A violência presente na vida familiar cotidiana dessas mulheres gera um grande desafio para seu enfrentamento: o de impedir que ela não seja naturalizada e reproduzida futuramente.

As implicações da violência vivenciada em seus lares estão relacionadas à saúde e às relações familiares e conjugais. Podem ser vistos os nexos e a interdependência destas circunstâncias na vida dessas mulheres, fatores que lhes trazem grande sofrimento moral e emocional e as levam ao adoecimento. Esse adoecimento é agudizado com o uso de álcool e cigarro pelas mulheres.

Em relação à família, denota-se a desestruturação dos vínculos afetivos e emocionais, demonstrado a desunião, discórdia, brigas e desentendimentos, que vão se agravando com os anos de convivência e submissão da mulher. A agressão muitas vezes é reproduzida, pois essas mulheres sofreram violência na infância e por isso também se tornaram violentas com os filhos. O uso abusivo de álcool foi apontado como o principal fator para o desencadeamento da violência, que gera comportamento machista por parte dos companheiros, como o ciúme e as agressões verbais.

A violência contra as mulheres afeta diretamente a vida individual e social das mulheres, conduzindo-as ao isolamento social e provocando nelas baixa autoestima, desestímulo para o trabalho e sofrimento. Por outro lado, essas condições individuais, sociais e culturais as levam muitas vezes a manter o ciclo da violência, que se torna um componente do seu cotidiano familiar e relacional.

Constatou-se a necessidade de ampliar espaços de discussão como os grupos de apoio às mulheres em situação de violência e a urgência de enfrentar esta problemática por meio de políticas públicas de atendimento não somente às mulheres, mas também aos companheiros e filhos. Trabalhos realizados com toda a família em que esta seja conscientizada sobre as repercussões negativas da violência dentro do núcleo familiar são alguns dos instrumentos de combate à violência.

Enfatiza-se a premente necessidade de um trabalho multiprofissional e em rede no

enfrentamento à violência intrafamiliar, fato que favorece uma atenção mais ampla e integral a todas as necessidades relacionadas ao problema. Acredita-se que um trabalho multidisciplinar em saúde, buscando diminuir/minimizar os fatores de risco como o alcoolismo e o tabagismo, fortaleça os vínculos familiares e contribui para a redução da violência contra as mulheres e suas consequências no processo saúde-doença.

O estudo apresenta as limitações de um estudo qualitativo, contextualizado no local e

tempo onde se desenvolveu. A pretensão não é generalizar os resultados, mas sim, aprofundar a compreensão sobre o problema estudado a partir das mulheres que o vivenciam. Em vista disto, recomendam-se novas pesquisas sobre o tema, abrangendo outras regiões do País, assim como estudos que analisem as ações assistenciais de combate e prevenção das situações de violência na vida e saúde das mulheres e suas famílias.

VIOLENCE IN THE CONTEXT OF FAMILY RELATIONSHIPS: IMPLICATIONS ON WOMEN'S HEALTH AND LIFE

ABSTRACT

Violence is an action that invalidates human rights and generates impact on the life and health of women, being considered by the State, health sector and civil society, as an important issue in research. The objective was to recognize the implications of violence on women's health in the context of family and marital relationships. This is a qualitative study carried out in a socio-educational support group of a city in southern Brazil. Data was obtained with the creativity and sensitivity dynamic called "Tree of Knowledge", with 17 women in situations of violence. For the analysis, it was applied the technique of thematic content analysis. From the artistic productions and interviews, some categories emerged: implications of violence on women's health and implications of violence in family and marital relationships. Violence affects the women's lives individually and in the society, leading them to isolation and discouragement regarding to employment. The family destructiveness is implicated in the reproduction of violence with the children. There is a need for a multidisciplinary health work, seeking to minimize vulnerability to alcoholism and smoking, aiming the strengthening of family ties and the violence confront and its impacts on health-disease process.

Keywords: Women's Health. Domestic Violence. Violence Against Women.

VIOLENCIA EN EL CONTEXTO DE LAS RELACIONES FAMILIARES: IMPLICACIONES EN LA SALUD Y VIDA DE LAS MUJERES

RESUMEN

La violencia anula los derechos humanos y genera impactos sobre la vida y la salud de las mujeres, siendo considerada por el Estado (sector salud) y por la sociedad civil como un importante problema en el campo de la investigación. El objetivo fue reconocer las implicaciones de la violencia en la salud de las mujeres en el contexto de las relaciones familiares y conyugales. El presente estudio es de carácter cualitativo, desarrollado en un grupo de apoyo socio-educativo de una ciudad del Sur de Brasil. Los datos fueron obtenidos con la dinámica de creatividad y sensibilidad denominada "Árbol del Conocimiento", junto con diecisiete mujeres en situación de violencia. Para el análisis, se aplicó la técnica de análisis temático de contenido. De las producciones artísticas y relatos emergieron dos categorías: "Implicaciones de la violencia en la salud de las mujeres" e "Implicaciones de la situación de violencia en las relaciones familiares y conyugales". La violencia afecta la vida de la mujer de modo individual y en sociedad, llevándola al aislamiento y desánimo con relación a los vínculos laborales. La desestructuración familiar está implicada en la reproducción de la violencia con sus hijos. En este contexto es necesario un trabajo multidisciplinario en salud, tratando de reducir vulnerabilidades, por ejemplo, al alcoholismo y tabaquismo, pretendiendo fortalecer los lazos familiares y el enfrentamiento a la violencia y sus consecuencias en el proceso salud-enfermedad.

Palabras clave: Salud de la Mujer. Violencia Doméstica. Violencia Contra la Mujer.

REFERÊNCIAS

1. Frank S, Coelho EBS, Boing AF. Perfil dos estudos sobre violência contra a mulher por parceiro íntimo: 2003 a 2007. *Rev Panam Salud Publica*. 2010;27(5):376-81.
2. Krug EG, Dahlberg LL, Mercy JA, Zwi AB, Lozano R. *World report on violence and health*. Genebra: WHO; 2002.
3. Meneghel SN, Bairros F, Mueller B, Monteiro D, Oliveira LP, Collaziol ME. Rotas críticas de mulheres em situação de violência: depoimentos de mulheres e operadores em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. *Cad Saúde Pública*. 2011; 27(4):743-52.
4. Jong LC, Sadala MLA, Tanaka ACDA. Desistindo da denúncia ao agressor: relato de mulheres vítimas de violência doméstica. *Rev Esc Enferm. USP*. 2008; 42(4):744-51.

5. Vieira LB, Padoin SSM, Paula CC. Cotidiano e implicações da violência contra as mulheres: revisão narrativa da produção científica de Enfermagem - Brasil, 1994-2008. *Cienc Cuid Saude*. 2010; 9(2):383-89.
6. Guedes RN, Silva ATMC, Coelho EACC, Silva DACC, Freitas WMF. A violência conjugal sob o olhar de gênero: dominação e possibilidade de desconstrução do modelo idealizado hegemonicamente de casamento. *Online Braz Journal of Nursing*. 2007; 6(3).
7. Vieira LJES, Pordeus AMJ, Ferreira RC, Moreira DP, Maia PB, Saviolli KC. Fatores de risco para violência contra a mulher no contexto doméstico e coletivo. *Saúde Soc*. 2008; 17(3):113-25.
8. Pazo CG, Aguiar AC. Sentidos da violência conjugal: análise do banco de dados de um serviço telefônico anônimo. *Physis Rev Saúde Coletiva*. 2012; 22(1): 253-73.
9. Miranda MPM, de Paula CS, Bordin IA. Violência conjugal física contra a mulher na vida: prevalência e impacto imediato na saúde, trabalho e família. *Rev Panam Salud Publica*. 2010; 27(4):300-8.
10. D'Oliveira AFPL, Schraiber LB, Hanada H, Durand J. Atenção integral à saúde de mulheres em situação de violência de gênero – uma alternativa para a atenção primária em saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2009; 14(4):1037-50.
11. Vieira LB, Padoin SMM, Souza IEO, Paula CC. Perspectivas para o cuidado de enfermagem às mulheres que denunciam a violência vivida. *Esc Anna Nery*. 2011; 15(4):678-85.
12. Cabral IE. O método criativo e sensível: alternativa de pesquisa na enfermagem. In: Gauthier JHM, organizador. *Pesquisa em enfermagem: novas metodologias aplicadas*. Rio de Janeiro(RJ): Guanabara Koogan; 1998. p.177-203.
13. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 11ª ed. São Paulo(SP): Hucitec; 2008.
14. Moreira V, Boris GDJ, Venâncio N. O estigma da violência sofrida por mulheres na relação com seus parceiros íntimos. *Psicologia & Sociedade*. 2011; 23(2): 398-406.
15. Rocha SV, Almeida MMG, Araújo TM. Violência contra a mulher entre residentes de áreas urbanas de Feira de Santana, Bahia. *Trends Psychiatry Psychother*. 2011; 33(3): 164-68.
16. Moreira SNT, Galvão LLLF, Melo COM, Azevedo GD. Violência física contra a mulher na perspectiva de profissionais de saúde. *Rev Saúde Pública*. 2008 dez; 42(6): 1053-59.
17. Galvão EF, Andrade SM. Violência contra a mulher: análise de casos atendidos em serviço de atenção à mulher em município do Sul do Brasil. *Saúde Soc*. 2004; 13(2): p.89-99.
18. Guedes RN, Silva ATMC, Fonseca RMGS. A violência de gênero e o processo saúde-doença das mulheres. *Esc. Anna Nery Rev Enferm*. 2009 jul/set;13(3):625-31.
19. Gabatz, RIB, Padoin SMM, Neves ET, Terra MG. Fatores relacionados à institucionalização: perspectivas de crianças vítimas de violência intrafamiliar. *Rev Gaúcha Enferm*. 2010 dez; 31(4): 670-7.

Endereço para correspondência: Stela Maris de Mello Padoin. Av. Roraima, prédio 26, sala 1336, Bairro Camobi. CEP: 97105-900. Santa Maria, Rio Grande do Sul.

Data de recebimento: 14/09/2011

Data de aprovação: 03/09/2012